

Apresentação

Volume 4, Número 7, Janeiro/Junho de 2017

Iniciamos esta breve apresentação pelo que costuma ser o fechamento: os agradecimentos. Queremos assim deixar registrado, já nas primeiras linhas, o nosso muito obrigado ao importante papel desempenhado pelo organizador do dossiê “Ensino de História e Patrimônio Cultural”, aos autores dos artigos publicados em todas as seções deste número, e aos avaliadores que zela(ra)m pela qualidade de nosso periódico.

Da mesma forma, transmitimos nossos mais sinceros agradecimentos ao Prof. Castim, revisor dos textos aqui publicados, a Mariano pelo suporte e consultoria prestada e, muito carinhosamente, a nossa diagramadora Marcela, pela dedicação e presteza às demandas da revista. Graças a ela conseguimos abandonar o que em muitas reuniões e trocas de mensagens chamamos de “amadorismo”, é só reparar nos detalhes da presente publicação.

Desde a fundação da História Unicap, em 2014, utilizou-se como *logo* uma representação da estátua dos “estudantes”, de autoria do artista plástico Abelardo da Hora, esculpida em 1980. Em se tratando de uma revista de História, pareceu-nos que a estátua não nos poderia conferir melhor identidade visual, motivo pelo qual passou a ser utilizada como capa a partir do seu quarto número.

Quatro anos depois, num momento em que o ensino e a reflexão crítica estão sofrendo ataques de todos os lados, talvez nunca tenham significado tanto os livros alçados pelos estudantes intrépidos nascidos das mãos de um de nossos maiores artistas plásticos. A capa do presente número *empalideceu*, mas a revista não perdeu sua identidade, nem abriu mão de se tornar um espaço privilegiado para a divulgação de trabalhos acadêmicos de qualidade, oriundos em sua imensa maioria das discussões travadas no seio dos programas de pós-graduação de instituições públicas e privadas, principalmente brasileiras.

Este número também tem para nós uma relevância simbólica. No início deste ano, fundou-se, após a aprovação da Capes, o Programa de Pós-graduação em História da Universidade Católica de Pernambuco, realizando-se um sonho-anseio por parte de um conjunto de docentes que desejavam oferecer uma formação continuada, uma vez que o Curso de Licenciatura Plena em História já era considerado há tempos um dos mais prestigiosos de Pernambuco. A abertura de uma pós-graduação *strito sensu* em História seria apenas a continuação dessa tradição em ofertar um ensino e capacitação de excelência à sociedade pernambucana e nordestina. Mas aonde a revista entra nisso tudo?

Quatro anos atrás tivemos o prazer de escrever o pequeno texto que segue, neste momento já desaparecido da abertura de nosso periódico:

Ao ter o Curso de História suas origens no próprio surgimento da Universidade Católica de Pernambuco, atualmente com mais de 60 anos de existência ininterrupta, isso o converte no mais antigo da região nordeste. Com longa experiência na área de ensino, o curso vem-se destacando também em pesquisa e extensão desenvolvidos pelos seus docentes. Tudo isso lhe confere hoje uma nova identidade e amplia consideravelmente seu impacto na sociedade pernambucana. Depois desse longo percurso realizado e, diga-se ainda, em construção,

urgia a necessidade de se fundar uma revista do curso, projeto ele próprio reflexo desta caminhada que busca unir cada vez mais a tríade: ensino, pesquisa e extensão comprometida com a sociedade. Tendo isso como foco, é que anunciamos com enorme satisfação o surgimento da revista História Unicap. Têm como objetivo e interesse a promoção e a socialização do saber histórico e de áreas afins de alta qualidade científica, produzido dentro e fora de nossas fronteiras geográficas, econômicas, políticas e culturais.

Como fica claro, a História Unicap nasceu e foi batizada no seio do Curso de História de nossa universidade. Foi nele ainda onde ergueu cabeça, deu seus primeiros passos e estruturou-se, motivo pelo qual se agradece por todo o cuidado dispensado. Durante esse tempo, não obstante, também houve uma contrapartida: dezenas de profissionais da área e afins ficaram sabendo da existência do curso através de suas páginas, tornando-se assim uma importante embaixadora.

Quatro anos se passaram e a fundação do Mestrado Profissional trouxe uma nova oportunidade à revista de se projetar ainda mais dentre as suas congêneres. Atentos a isso e conscientes do esforço investido desde o primeiro dia para o reconhecimento da Capes em relação às suas qualidades, o colegiado do curso de História decidiu em reunião do dia 24 de março de 2017 por sua migração ao Programa de Pós-graduação em História, tornando-se, a partir de então, o periódico científico do referido programa.

Com a presente publicação, alcançamos o volume 4, número 7, correspondente ao período de janeiro-junho de 2017, e espera-se que muitos outros o sucedam. Não cabe repetir a apresentação dos textos que compõem o dossiê deste exemplar, já devidamente referenciados por seu organizador, mas falta por se referir aos trabalhos correspondentes a sessão de artigos livres. Um deles é o de Maria dos Santos, que busca através de obras literárias e narrativas orais reconhecer vozes oriundas de ambos os bandos da Guerra Civil Espanhola. O outro é o de Paulo Corrêa, debruçado na análise das reformas educacionais e de suas repercussões no espaço educacional do Grupo Escolar Lauro Sodré (1968-2008).

Integra este número um total de onze textos: oito artigos do dossiê, dois da sessão de artigos livres, e um informe de pesquisa. Sem maiores delongas, obrigado pelo interesse em nossa revista e boa leitura!!!

Prof. Dr. Tiago da Silva Cesar
Editor

Ensino de História e Patrimônio Cultural

Objeto transversal, os estudos sobre o patrimônio exigem olhares multidisciplinares dispostos a operar ferramentas teóricas e procedimentos de análise oriundos de diferentes disciplinas. Sob essa perspectiva o patrimônio cultural, as práticas e suportes que trazem à vista o tempo passado, tem ocupado um espaço cada vez maior no campo da história. Estudos sobre a trajetória dos objetos culturais são problematizados através da crítica documental. Mas também seus usos como elos identitários são observados nas reflexões sobre o ensino de história e o patrimônio cultural.

O presente dossiê reúne trabalhos que tem bens patrimoniais como foco, mas que exploram diferentes formas de vê-los.

Procurando assinalar caminhos, esse dossiê propõe uma problematização dos objetos patrimoniais indicando linhas de observação em relação a eles. Paulo de Assunção traz aportes do campo do turismo para indicar usos possíveis e imagináveis dos espaços de visitação pública. Por outra parte, destacam-se reflexões de experiências concretas de uso didático dos objetos culturais materiais e imateriais. Márcia Volkmer e Júlia Gregory analisam como uma casa pode se tornar símbolo de uma comunidade, nesse caso, de uma cidade, enquanto que Renato Riffel e Macsuelber Cunha colocam de manifesto ações educativas que, utilizando objetos culturais, provocam o aprendizado sobre o passado e a valorização das identidades locais.

A intenção de problematizar a representação sobre o tempo transcorrido no tempo presente é o ponto de partida das reflexões dos artigos de Mauro Coelho, Helena de Almeida, e de João Paulo, além do informe de pesquisa de Magdalena Almeida. Nestes textos vemos como diferentes linguagens e suportes podem produzir sentido ao tempo transcorrido.

Em seu conjunto o presente dossiê representa uma contribuição ao campo da pesquisa histórica que, em diálogo com diferentes procedimentos e referências, procura colaborar com o debate do campo do ensino de história e do patrimônio cultural. Boa leitura!

*Prof. Dr. Ricardo de Aguiar Pacheco
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)*